

Recepção: Outubro, 2024

Aceitação: Outubro, 2024

EXPLORANDO O LETRAMENTO NA ERA DIGITAL: CONCEITOS E CONTRIBUIÇÕES DE AUTORES RENOMADOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

EXPLORING LITERACY IN THE DIGITAL AGE: CONCEPTS AND CONTRIBUTIONS FROM RENOWNED AUTHORS FOR TEACHING THE PORTUGUESE

Sonia Isolina da Rocha. 1¹ Dilma de Freitas Mendonça Barbosa 2² Fabio da Silva Pereira. 3³ -
Orientador: José Carlos Guimarães Júnior

RESUMO

Este artigo investiga a evolução do conceito de letramento em decorrência das transformações sociais, culturais e tecnológicas da contemporaneidade, com foco nas mídias digitais. Tradicionalmente associado à decodificação de textos, o letramento agora é entendido como uma prática social complexa que requer novas competências para a leitura e produção de conteúdo em ambientes digitais. A pesquisa revisita as contribuições de teóricos renomados, como Angela Kleiman, Catherine Snow, Danah Boyd e David Buckingham, entre outros, que ampliam a compreensão do letramento para incluir aspectos críticos e interativos. Além disso, analisa o impacto das mídias sociais sobre as habilidades de leitura e escrita dos estudantes, destacando a influência dessas plataformas em suas práticas de interpretação e produção textual. O artigo propõe diretrizes para a formação de educadores, visando capacitá-los a integrar o letramento digital nas práticas pedagógicas e promover um ensino que priorize a reflexão crítica e o uso responsável das tecnologias digitais, contribuindo

ABSTRACT

This article investigates the evolution of the concept of literacy as a result of the social, cultural, and technological transformations of contemporary society, focusing on digital media. Traditionally associated with text decoding, literacy is now understood as a complex social practice that requires new competencies for reading and producing content in digital environments. The research revisits the contributions of renowned theorists such as Angela Kleiman, Catherine Snow, Danah Boyd, and David Buckingham, among others, who expand the understanding of literacy to include critical and interactive aspects. Additionally, it analyzes the impact of social media on students' reading and writing skills, highlighting the influence of these platforms on their practices of interpretation and textual production. The article proposes guidelines for the training of educators, aiming to enable them to integrate digital literacy into pedagogical practices and promote teaching that

¹ soninharocha66@gmail.com/ Centro Internacional de Pesquisa Integralize/ ORCID ID: 0009-0005-3240-3554

² dilma040560@yahoo.com.br/ Centro Internacional de Pesquisa Integralize/ ORCID ID: 0009-0008-0185-2025

³ fabio.pereira.historia@gmail.com/ Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)/ ORCID ID: 0000-0002-4005-7437

<p>assim para a formação de cidadãos autônomos e informados na sociedade contemporânea.</p> <p>Palavras chaves: Letramento; Era Digital, Conceitos, Aprendizagem.</p>	<p>prioritizes critical reflection and responsible use of digital technologies, thereby contributing to the formation of autonomous and informed citizens in contemporary society.</p> <p>Keywords: Literacy; Digital Age; Concepts; Learning.</p>
--	---

INTRODUÇÃO

O conceito de letramento tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, especialmente em resposta às mudanças sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam a contemporaneidade. Historicamente, o letramento era entendido de forma restrita, associado à mera decodificação de textos escritos. Contudo, com o advento das tecnologias digitais e a crescente presença das mídias sociais, essa concepção se expandiu, incorporando novas práticas e competências que vão além das habilidades técnicas de leitura e escrita. Autores renomados, como Angela Kleiman, Catherine Snow, Danah Boyd, David Buckingham, Gilberto Lacerda Santos, Henry Jenkins, José Manuel Moran, Lúcia Santaella, Magda Soares e Sonia Livingstone, têm contribuído significativamente para essa discussão, oferecendo perspectivas diversas e complementares sobre o letramento no contexto digital. Diante disso, Morran Corrobora declarando que:

O letramento digital é uma competência essencial para o século XXI, pois vai além da simples alfabetização tradicional, exigindo o desenvolvimento de habilidades que permitam aos indivíduos acessar, criar e comunicar informações de maneira crítica e consciente." (MORAN, 2015, p. 29).

Este artigo visa explorar as contribuições e desafios associados ao letramento nas mídias digitais, analisando como as práticas educativas podem ser adaptadas para atender às exigências do século XXI. As teorias desses autores destacam a importância de considerar o letramento como uma prática social, intrinsecamente ligada às interações culturais e contextos específicos em que os indivíduos estão inseridos. Além disso, enfatizam a necessidade de preparar os alunos para navegar criticamente em um ambiente saturado de informações, onde a capacidade de interpretar e produzir conteúdo digital se torna essencial. Assim, O letramento digital e o letramento midiático são essenciais para que os jovens possam não apenas acessar e usar as tecnologias digitais, mas também analisar, avaliar e criar conteúdos de forma crítica e consciente. (LIVINGSTONE, 2011).

Através de uma revisão bibliográfica abrangente, este estudo buscou delinear as diferentes abordagens teóricas sobre o letramento, ressaltando a evolução do conceito desde suas raízes tradicionais até as práticas digitais contemporâneas. Ao comparar as contribuições dos autores mencionados, é possível identificar como cada um deles propõe novas formas de entender e ensinar o letramento, refletindo as complexas dinâmicas sociais e tecnológicas que influenciam as práticas de leitura e escrita na atualidade. Assim, este artigo pretende oferecer subsídios para a construção de um ensino que não apenas reconheça as demandas do mundo

digital, mas que também promova uma educação inclusiva, crítica e reflexiva, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos ativos e informados na sociedade contemporânea.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste artigo é analisar as contribuições teóricas de renomados autores sobre o conceito de letramento nas mídias digitais, identificando como suas abordagens podem informar práticas educativas que atendam às demandas contemporâneas, promovendo a formação de cidadãos críticos e competentes na leitura, interpretação e produção de conteúdos em um ambiente digital cada vez mais complexo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Revisar a evolução do conceito de letramento: Examinar as transformações históricas e conceituais do letramento, desde suas definições tradicionais até as contemporâneas, considerando as influências das tecnologias digitais.
2. Analisar as contribuições de autores renomados: Investigar as perspectivas de autores como Angela Kleiman, Catherine Snow, Danah Boyd, David Buckingham, Gilberto Lacerda Santos, Henry Jenkins, José Manuel Moran, Lúcia Santaella, Magda Soares e Sonia Livingstone, destacando como suas obras refletem as novas exigências do letramento na era digital.
3. Identificar desafios e oportunidades no ensino do letramento digital: Avaliar como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para integrar o letramento digital, considerando as especificidades culturais e sociais dos alunos.
4. Propor diretrizes para a formação de educadores: Sugerir estratégias de formação continuada para professores, visando capacitá-los a implementar práticas de letramento que promovam a reflexão crítica e a utilização responsável das tecnologias digitais.
5. Investigar o impacto das mídias sociais no letramento dos estudantes: Analisar como a interação com as mídias sociais influencia as práticas de leitura e escrita dos alunos, bem como suas habilidades de interpretação e produção de conteúdo.

JUSTIFICATIVA

A crescente presença das tecnologias digitais e das mídias sociais no cotidiano das pessoas tem transformado significativamente as práticas de leitura e escrita, exigindo uma reavaliação do conceito de letramento no contexto educacional. Em um mundo onde a informação circula em alta velocidade e em múltiplos formatos, torna-se imperativo que os

educadores compreendam as novas dinâmicas que influenciam o aprendizado dos alunos. A pesquisa sobre letramento digital não apenas amplia a visão tradicional sobre o tema, mas também fornece ferramentas essenciais para preparar os estudantes para uma participação crítica e ativa na sociedade contemporânea.

Além disso, a inclusão de diferentes perspectivas teóricas sobre o letramento permite uma compreensão mais abrangente das necessidades e desafios enfrentados pelos alunos, especialmente em relação à análise crítica de informações e à produção de conteúdo nas mídias digitais. A formação de cidadãos informados e reflexivos é fundamental para a construção de uma sociedade democrática e participativa, e a educação desempenha um papel crucial nesse processo.

Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que integrem o letramento tradicional e digital, promovendo um ensino que respeite as realidades socioculturais dos alunos e que incentive o uso consciente e crítico das tecnologias. Ao abordar as contribuições de autores renomados na área, busca-se não apenas compreender as mudanças no conceito de letramento, mas também oferecer diretrizes para a prática educativa que prepare os alunos para os desafios e oportunidades da era digital.

CONCEITO DE LETRAMENTO: UMA VISÃO HISTÓRICA ATRAVÉS DAS PERSPECTIVAS DE AUTORES RENOMADOS

Nas últimas décadas, o conceito de letramento se ampliou e evoluiu, refletindo as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam a era atual. Anteriormente, o letramento era visto de maneira mais limitada, associado apenas à habilidade de decodificar e produzir textos escritos. Entretanto, autores como Kleiman (1995) e Soares (1998) expandiram essa visão, reconhecendo o letramento como um conjunto de práticas sociais que englobam leitura e escrita em contextos específicos e para propósitos determinados. Assim, o letramento vai além de uma simples habilidade técnica, sendo intimamente ligado às interações sociais e culturais nas quais está inserido.

Portanto, o letramento sempre esteve vinculado às práticas sociais, implicando que leitura e escrita não são atividades neutras, mas profundamente afetadas pelas circunstâncias em que ocorrem, pelos gêneros textuais em circulação e pelas necessidades comunicativas dos indivíduos. Mortatti (2004) reforça essa ideia ao afirmar que a definição de letramento é fluida, dada a diversidade de eventos letrados que permeiam o cotidiano. Nesse sentido, torna-se desafiador determinar com exatidão quem é considerado letrado, uma vez que as práticas de leitura e escrita estão em constante evolução, adaptando-se às exigências de cada contexto sociocultural.

Com o surgimento das tecnologias digitais, o conceito de letramento passou a incluir novos elementos e demandas, dando origem ao que estudiosos como Santaella (2005) e Buckingham (2010) chamam de "letramento digital". Este novo tipo de letramento não se restringe ao uso de dispositivos tecnológicos, mas abrange uma variedade de competências

que envolvem a habilidade de navegar pela imensa quantidade de informações disponíveis online, selecionando e interpretando criticamente os conteúdos. Buckingham (2010) observa que ler um texto digitalizado, como um livro em formato PDF, ainda envolve as mesmas práticas de leitura tradicional. Contudo, a experiência muda quando se lida com hipertextos ou conteúdos multimodais, que exigem novas formas de interação e interpretação por parte do leitor.

Assim, o letramento digital vai além da mera funcionalidade técnica, englobando a capacidade de compreender a lógica dos ambientes digitais, avaliando criticamente as informações e entendendo como são produzidas e disseminadas. Esse tipo de letramento é crucial para formar cidadãos que utilizem as ferramentas digitais de maneira consciente e responsável, conforme enfatiza Buzato (2006), ao definir os letramentos digitais como redes de práticas sociais mediadas por tecnologias, que se entrelaçam tanto em contextos físicos quanto online.

As mudanças provocadas pelas tecnologias digitais impactaram profundamente as práticas sociais de leitura e escrita. Rojo (2009) aponta que essas novas práticas geraram uma fusão entre as linguagens oral e escrita, rompendo a dicotomia que tradicionalmente as separava. Em particular, a escrita digital, especialmente em contextos informais como redes sociais, tende a refletir a oralidade, caracterizada pela rapidez, uso de abreviações, símbolos e emoticons. Essa nova configuração da escrita digital evidencia as mudanças culturais e cognitivas originadas pela comunicação online, criando novas formas de expressão e interação.

Além disso, o uso das tecnologias digitais introduziu uma linguagem híbrida, caracterizada pela intersecção de diferentes modos de comunicação, como imagens, sons, vídeos e hiperlinks. Santaella (2005) argumenta que esses novos modos de comunicação requerem um novo tipo de letramento, no qual o leitor não é apenas um decodificador de palavras, mas um agente ativo na construção de sentido a partir da multiplicidade de elementos presentes nos textos digitais. Nesse cenário, o letramento tradicional precisa ser reconfigurado para atender às novas demandas impostas pela cultura digital.

Essas transformações desafiam as instituições de ensino a reconsiderarem suas abordagens pedagógicas. Como observam Lankshear e Knobel (2007), muitas escolas permanecem presas a uma mentalidade física-industrial, que não reconhece totalmente as novas formas de letramento e interação proporcionadas pelo ciberespaço. Portanto, é urgente que o letramento digital seja integrado de maneira crítica e reflexiva nos currículos escolares, com o objetivo de preparar os alunos para os desafios da sociedade contemporânea.

A evolução do conceito de letramento, desde suas raízes tradicionais até as práticas digitais, revela uma profunda relação entre as transformações tecnológicas, sociais e as práticas de leitura e escrita. O letramento, seja na sua forma tradicional ou digital, é essencial para a plena participação na sociedade, exigindo que os indivíduos sejam capazes de navegar e interpretar criticamente o vasto universo informacional em que estão inseridos. O letramento

digital, nesse contexto, se apresenta como uma extensão do letramento tradicional, trazendo novas demandas e desafios, alinhados à dinâmica e interatividade da era digital.

Nesse contexto, as mídias sociais desempenham um papel central ao influenciar a leitura e a interpretação de textos, especialmente no ambiente escolar. A circulação de notícias e informações através dessas plataformas pode impactar significativamente como os alunos consomem e interpretam textos, particularmente quando essas informações são recebidas fora de seus contextos originais. Tal fenômeno pode resultar em mal-entendidos e interpretações equivocadas, cujas consequências se refletem nas interações sociais e na produção de sentido.

No ambiente escolar, práticas tradicionais de ensino da leitura e interpretação, que se baseiam na memorização e no uso de textos isolados, fora do contexto social, tornam-se insuficientes para preparar os alunos para os desafios impostos pela sociedade digital. Como defendem Kleiman (2007) e Street (2014), o ensino da leitura deve estar ancorado no letramento como prática social, considerando a complexidade dos efeitos socioculturais envolvidos na produção de significados. Assim, as práticas de leitura e escrita devem refletir usos sociais reais, respeitando interesses, intenções e objetivos individuais, assim como metas comuns, dentro de uma perspectiva transcultural.

A integração entre as diversas linguagens midiáticas é cada vez mais evidente nos meios de comunicação, incluindo mídias impressas, analógicas e digitais (Rojo e Barbosa, 2015). Isso destaca a necessidade de práticas pedagógicas que preparem os alunos para interpretar e produzir textos em um ambiente onde as informações são constantemente atualizadas, consumidas e alteradas. Para Pérez Gómez (2015), a evolução das práticas de leitura, escrita e pensamento ocorre paralelamente à transformação da informação, e é crucial que os alunos desenvolvam novas habilidades para navegar nesse cenário em contínua mudança.

Diante disso, o ensino da língua materna deve ser revisto para incluir as influências das tecnologias digitais na leitura e interpretação de textos. Não é suficiente apenas dominar as ferramentas tecnológicas; é necessário compreender criticamente os saberes e poderes do mundo digital. Buckingham (2010) argumenta que os alunos precisam ser capazes de avaliar e utilizar a informação de maneira crítica para transformá-la em conhecimento, questionando suas fontes, os interesses de seus produtores e as representações que oferecem sobre o mundo. Assim, o letramento digital deve ir além das habilidades técnicas, abrangendo uma compreensão mais profunda das relações sociais, políticas e econômicas que moldam a produção e o consumo de informação.

Para alcançar um letramento abrangente e inclusivo, é fundamental que as escolas revisem e ressignifiquem seus currículos, preparando os alunos para os desafios da sociedade atual. As novas ferramentas digitais devem ser integradas ao processo de ensino de forma crítica, democrática e ética, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades significativas para interagir com o mundo de maneira autônoma e responsável. Segundo Soares (2009), o letramento não se restringe à aquisição de competências técnicas, mas envolve uma

compreensão dos impactos sociais, culturais, políticos e econômicos da escrita. Na era digital, o letramento continua a transformar as formas de leitura e escrita, preparando os indivíduos para se comunicarem em diversos contextos.

Nesse sentido, o aluno deve se tornar um “letrado digital”, dominando não apenas os meios e ferramentas tecnológicas, mas também os saberes necessários para atuar de forma crítica e autônoma na sociedade. As mídias sociais, como parte desse ecossistema digital, desempenham um papel central ao influenciar a maneira como os jovens se expressam, consomem e produzem textos. Por meio de uma educação que integre o letramento digital, os alunos estarão capacitados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, desenvolvendo habilidades que lhes permitam navegar, interpretar e atuar de forma crítica e autônoma em um mundo cada vez mais conectado.

Conceito de letramento tradicional e digital: uma análise comparativa

Para examinar o conceito de letramento sob diferentes perspectivas teóricas, com ênfase nas novas demandas da era digital, foi realizada uma revisão bibliográfica que abrange as contribuições de autores renomados, como Angela Kleiman, Catherine Snow, Danah Boyd, David Buckingham, Gilberto Lacerda Santos, Henry Jenkins, José Manuel Moran, Lúcia Santaella, Magda Soares e Sonia Livingstone. As abordagens desses estudiosos refletem a evolução contínua do conceito de letramento, destacando os impactos das transformações sociais, culturais e tecnológicas sobre as práticas de leitura, interpretação e produção de textos em um contexto digital cada vez mais complexo.

A essência do conceito de letramento tem suas raízes na compreensão de que ler e escrever vão além da simples decodificação de signos linguísticos, envolvendo as práticas sociais e culturais que moldam o uso da linguagem em diferentes contextos. Angela Kleiman é uma das principais referências nesse campo, enfatizando que o letramento deve ser visto como um conjunto de práticas sociais inseridas em contextos específicos. Para ela, ler e escrever são atividades contextualizadas, imersas em dinâmicas sociais, políticas e culturais particulares. Essa abordagem ressalta que o letramento não é uma habilidade neutra ou meramente técnica, mas envolve o uso significativo da linguagem em diversas esferas da vida cotidiana. A respeito dessa ideia sobre letramento, Angela Kleiman afirma que: "o letramento é uma prática social situada, que ocorre em diferentes esferas da vida e em contextos sociais específicos, e envolve o uso significativo da leitura e da escrita, muito além da mera decodificação de palavras" (KLEIMAN, 1995, p. 19).

Catherine Snow, por outro lado, adota uma perspectiva mais focada no desenvolvimento cognitivo e linguístico, centrando-se nas habilidades que precedem a alfabetização formal. Para Snow, o letramento inclui habilidades emergentes, como o reconhecimento fonológico e a consciência lexical, elementos essenciais para o sucesso em leitura e escrita. Ela também enfatiza a interdependência entre a linguagem oral e escrita, ressaltando que um desenvolvimento robusto da linguagem oral é um fator crucial para a

aquisição eficaz das competências de letramento. Para embasar essa visão, Catherine Snow afirma que:

o desenvolvimento da leitura eficaz está fortemente enraizado em habilidades linguísticas emergentes, como o reconhecimento fonológico e a consciência lexical, que preparam as crianças para o sucesso na leitura e na escrita. A linguagem oral desempenha um papel fundamental nesse processo, sendo essencial para a aquisição das habilidades de letramento" (SNOW, 2006).

Enquanto Kleiman e Snow se concentram em práticas sociais e cognitivas, Danah Boyd destaca a importância do letramento digital, um conceito que reflete as complexidades da interação com as tecnologias atuais. Boyd define o letramento digital como a habilidade de navegar por plataformas digitais, entender suas dinâmicas e gerenciar a identidade e a privacidade nesse contexto. Seu enfoque abrange as competências necessárias para atuar nas mídias sociais, que incluem não apenas a leitura crítica de conteúdos, mas também a compreensão das normas sociais e dos algoritmos que governam essas interações. Esse conceito evidencia como a alfabetização digital se tornou fundamental para a participação ativa e crítica na sociedade contemporânea. Para respaldar essa perspectiva, Boyd afirma que:

ser letrado digitalmente envolve muito mais do que saber usar ferramentas digitais; trata-se de compreender as dinâmicas sociais e técnicas que governam as interações online, bem como ser capaz de gerenciar a própria identidade e privacidade nesse ambiente (BOYD, 2014).

David Buckingham complementa essa discussão ao expandir o conceito de letramento para além do texto escrito, introduzindo o "letramento midiático" e "letramento digital". Para ele, essas modalidades de letramento envolvem a capacidade de interpretar e criar mensagens em diversas formas de mídia, desde os formatos tradicionais até os digitais. Buckingham enfatiza que, no atual cenário midiático, as habilidades técnicas de leitura e escrita devem ser acompanhadas de uma competência crítica para analisar e produzir conteúdos em múltiplas plataformas, o que inclui entender as implicações sociais e culturais das mídias. Assim, Buckingham argumenta que:

o letramento midiático não é apenas a capacidade de usar novas tecnologias, mas, fundamentalmente, a habilidade de entender, criticar e criar diferentes formas de mídia. No mundo digital, a alfabetização precisa ir além da leitura e escrita convencionais, abrangendo também a competência crítica necessária para interpretar e produzir conteúdos em múltiplas plataformas" (BUCKINGHAM, 2010).

Gilberto Lacerda Santos compartilha uma visão semelhante ao enfatizar a importância de integrar as tecnologias digitais no conceito de letramento. Para Santos, o letramento envolve a interpretação de informações em diferentes mídias, com ênfase especial no impacto das tecnologias digitais na comunicação e produção de conhecimento. Ele ressalta a necessidade de desenvolver habilidades que permitam a formação de cidadãos críticos e participativos em um contexto digital. Diante disso Santos afirma que:

o letramento digital não se limita ao domínio técnico das ferramentas, mas envolve a capacidade crítica de utilizar as tecnologias digitais para acessar, produzir e comunicar informações de forma eficiente e ética. É fundamental para a formação de cidadãos críticos e participativos em uma sociedade altamente digitalizada. (SANTOS, 2011).

Henry Jenkins, assim como Buckingham, insere o conceito de letramento no contexto da cultura participativa. Para Jenkins, o letramento midiático envolve não apenas a compreensão crítica das mídias, mas também a capacidade de criar e compartilhar conteúdos. Ele defende que o letramento na era digital exige uma participação ativa, em que os indivíduos se tornam tanto consumidores quanto produtores de informações. Sua visão é particularmente relevante no contexto das redes sociais e das plataformas colaborativas, onde as fronteiras entre produção e recepção de conteúdo estão cada vez mais difusas. Assim sendo Jenkins afirma que:

o letramento midiático na era digital vai além da simples compreensão crítica das mídias. Ele envolve também a capacidade de criar, remixar e compartilhar conteúdos, tornando os indivíduos participantes ativos na circulação de informações. Na cultura participativa, todos têm o potencial de se tornarem produtores e consumidores de mídia, o que transforma radicalmente as fronteiras entre produção e recepção de conteúdo (JENKINS, 2009).

José Manuel Moran, ao abordar o letramento em um contexto educacional, enfatiza a integração das tecnologias digitais no ensino, defendendo um letramento que vá além da leitura e escrita tradicionais. Moran aponta para a necessidade de desenvolver competências digitais que permitam aos indivíduos acessar, criar e comunicar informações de maneira crítica e eficaz. Ele argumenta que o letramento digital é uma competência essencial para o século XXI, especialmente no que diz respeito ao uso consciente e crítico das ferramentas tecnológicas. Diante ao exposto, Moran afirma que:

o letramento digital é uma competência essencial para o século XXI, pois vai além da simples alfabetização tradicional, exigindo o desenvolvimento de habilidades que permitam aos indivíduos acessar, criar e comunicar informações de maneira crítica e consciente. A integração das tecnologias digitais no ensino é fundamental para preparar cidadãos capazes de utilizar essas ferramentas de forma eficaz e ética (MORAN, 2015, p. 29).

Lucia Santaella também contribui para o debate com uma abordagem semiótica, explorando como as novas formas de comunicação digital exigem formas diferenciadas de letramento. Para Santaella, as mídias digitais introduzem novas linguagens e, com elas, novas formas de interpretar e produzir significados. Ela ressalta a importância de entender as mídias digitais como sistemas de signos complexos, cujas nuances exigem uma alfabetização que vá além das competências tradicionais de leitura e escrita. Sendo assim, Santaella argumenta que:

as mídias digitais introduzem novas linguagens e, com elas, novas formas de interpretar e produzir significados. Para lidar com essas novas formas de comunicação, é necessária uma alfabetização que transcenda as competências tradicionais de leitura e escrita, abrangendo a capacidade de compreender e operar em sistemas de signos complexos (SANTAELLA, 2013, p. 47).

Magda Soares, por sua vez, concebe o letramento como um processo que ultrapassa a alfabetização inicial, envolvendo o uso efetivo das habilidades de leitura e escrita em práticas sociais. Ela enfatiza que o letramento está intrinsecamente ligado ao contexto cultural e histórico em que o indivíduo está inserido, destacando a necessidade de adaptar as práticas de ensino às demandas sociais contemporâneas. Em vista disso, Soares (2018, p. 64) afirma que

o letramento é o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

E finalmente, Sonia Livingstone aprofunda a discussão sobre letramento digital, abordando tanto o "letramento digital" quanto o "media literacy". Para Livingstone, esses conceitos envolvem a capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar conteúdo digital de forma crítica e consciente. Ela defende que, em um mundo saturado de informações digitais, é fundamental que os jovens sejam preparados para lidar com as complexidades das interações online e para compreender o papel das mídias na sociedade. Em vista disso, Livingstone afirma que:

o letramento digital e o letramento midiático são essenciais para que os jovens possam não apenas acessar e usar as tecnologias digitais, mas também analisar, avaliar e criar conteúdos de forma crítica e consciente, compreendendo as complexidades das interações online e o papel das mídias na sociedade (LIVINGSTONE, 2011).

Em resumo, os diversos autores discutidos neste capítulo oferecem contribuições significativas para a compreensão do letramento na era digital. Enquanto Angela Kleiman e Magda Soares ressaltam a dimensão social e cultural do letramento, Catherine Snow foca em sua vertente cognitiva e linguística. Danah Boyd, David Buckingham e Henry Jenkins ampliam o conceito ao incluir o letramento digital e midiático, reconhecendo a importância das tecnologias na comunicação contemporânea. Gilberto Lacerda Santos, José Manuel Moran e Sonia Livingstone enfatizam a necessidade de desenvolver habilidades críticas para o uso das mídias digitais, enquanto Lucia Santaella sublinha a importância de compreender as novas linguagens que emergem nas plataformas digitais. Essas diferentes perspectivas refletem a complexidade do letramento no século XXI e a urgência de uma abordagem multifacetada para seu estudo e aplicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo revelou uma compreensão ampliada do conceito de letramento na era digital, evidenciando a necessidade de uma abordagem multifacetada que considere as diversas dimensões sociais, culturais e tecnológicas envolvidas. As contribuições dos autores analisados demonstram que o letramento não pode ser reduzido a uma simples habilidade técnica, mas deve ser entendido como um conjunto de práticas sociais situadas que se desenvolvem em contextos específicos.

Primeiramente, a análise das obras de Angela Kleiman e Magda Soares destacou a importância de reconhecer o letramento como uma prática social e cultural. Ambas as autoras enfatizam que a leitura e a escrita são atividades contextualizadas, imersas em dinâmicas sociais que influenciam o uso da linguagem. Essa perspectiva é fundamental, pois permite compreender que o letramento é moldado pelas interações sociais e pelas necessidades comunicativas dos indivíduos, indo além da mera decodificação de palavras.

Catherine Snow, ao abordar o letramento sob a ótica do desenvolvimento cognitivo, trouxe à tona a importância das habilidades que antecedem a alfabetização formal. Sua ênfase

na interdependência entre linguagem oral e escrita reforça que um desenvolvimento sólido da linguagem oral é crucial para a aquisição eficaz das habilidades de letramento. Essa visão permite que educadores e formuladores de políticas educacionais repensem suas abordagens, priorizando o desenvolvimento dessas habilidades desde os primeiros anos de escolaridade.

A inclusão do letramento digital, conforme abordado por Danah Boyd e David Buckingham, revela a necessidade de adaptar as práticas educativas às exigências do contexto contemporâneo. A capacidade de navegar pelas plataformas digitais, compreender suas dinâmicas e gerenciar a identidade e a privacidade são habilidades essenciais para a participação ativa na sociedade. A definição de letramento digital, que abrange não apenas a leitura crítica de conteúdos, mas também a compreensão das normas sociais e algoritmos, é um aspecto central para a formação de cidadãos críticos e informados.

Ademais, as contribuições de Gilberto Lacerda Santos, José Manuel Moran e Sonia Livingstone enfatizam a importância de desenvolver habilidades críticas no uso das mídias digitais. A educação para o letramento digital deve incluir uma reflexão crítica sobre as informações consumidas e as interações realizadas nas plataformas, preparando os alunos para um uso consciente e responsável das tecnologias.

Por fim, a análise de Lucia Santaella sobre as novas linguagens emergentes nas plataformas digitais destaca a necessidade de uma atualização constante das práticas educativas. O letramento no século XXI deve incluir a capacidade de compreender e utilizar essas novas formas de comunicação, que combinam texto, imagem, vídeo e áudio.

Em síntese, os resultados deste estudo indicam que a compreensão do letramento na era digital requer uma abordagem integrada que considere as diversas dimensões do fenômeno. As práticas educativas devem ser reconfiguradas para atender às demandas contemporâneas, promovendo o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos indivíduos navegar, interpretar e interagir de forma crítica e autônoma em um mundo cada vez mais complexo e conectado. Essa nova abordagem não apenas enriquece o campo do letramento, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios da sociedade atual.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo sobre o conceito de letramento na era digital revelou a complexidade e a multifacetada natureza desse fenômeno, evidenciando a necessidade de uma compreensão que transborde as definições tradicionais. A análise das contribuições de autores renomados demonstrou que o letramento não é apenas uma habilidade técnica, mas sim um conjunto de práticas sociais que se desenvolvem em contextos culturais e tecnológicos específicos.

As reflexões apresentadas por Angela Kleiman e Magda Soares enfatizam a importância de considerar as dimensões sociais e culturais do letramento, ressaltando que a leitura e a escrita estão profundamente inseridas nas dinâmicas da vida cotidiana. A compreensão do letramento como uma prática social situada é fundamental para que

educadores possam desenvolver metodologias que reconheçam a diversidade de contextos em que os alunos estão inseridos.

Além disso, a perspectiva de Catherine Snow sobre o desenvolvimento cognitivo e as habilidades que precedem a alfabetização formal sublinha a importância de se trabalhar com a linguagem oral desde os primeiros anos de escolaridade. Essa abordagem pode contribuir significativamente para a formação de indivíduos capazes de se expressar de maneira eficaz e de compreender textos em diferentes formatos e contextos.

A inclusão do letramento digital, conforme discutido por Danah Boyd e David Buckingham, é uma resposta necessária às exigências da sociedade contemporânea. A capacidade de navegar e interagir criticamente nas plataformas digitais é essencial para a formação de cidadãos que possam participar ativamente e de maneira consciente nas esferas sociais e políticas. A educação deve, portanto, incorporar essas habilidades, promovendo um uso responsável das tecnologias.

As reflexões de Gilberto Lacerda Santos, José Manuel Moran e Sonia Livingstone reforçam a necessidade de uma educação crítica em relação às mídias digitais. A habilidade de questionar e analisar as informações encontradas online é vital para evitar desinformação e promover um consumo consciente de conteúdos. Esse aspecto é ainda mais relevante em um contexto em que as interações sociais e as relações de poder são mediadas por plataformas digitais.

Por fim, a análise das novas linguagens emergentes, conforme destacada por Lucia Santaella, aponta para a urgência de se atualizar as práticas educativas para que incluam a compreensão e a produção de conteúdos multimodais. Essa atualização é essencial para que os alunos possam se adaptar e prosperar em um mundo em constante transformação.

Em conclusão, as considerações finais deste estudo ressaltam a importância de uma abordagem integrada e crítica no ensino do letramento, que reconheça e valorize as diferentes dimensões sociais, culturais, cognitivas e tecnológicas. A formação de cidadãos letrados na era digital exige um compromisso coletivo de educadores, gestores e formuladores de políticas, visando preparar os indivíduos para os desafios e oportunidades que a sociedade contemporânea oferece. Essa transformação educativa não apenas enriquecerá o campo do letramento, mas também contribuirá para a construção de uma sociedade mais crítica, informada e engajada.

REFERÊNCIAS:

1. BOYD, Danah. *É Complicado: A Vida Social dos Adolescentes nas Redes Sociais*. Tradução de Mônica Rosenberg. São Paulo: Editora Papyrus, 2014.
2. BUCKINGHAM, David. *Mídia Educação: Alfabetização Midiática e Cultural*. Tradução de Márcia Xavier de Brito. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
3. BUZATO, M. E. K. Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3, São Paulo, 2006. Anais... São Paulo: CENPEC, 2006. s/p.
4. JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
5. KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. 4. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

6. KNOBEL, M. (Ed.). A new literacies sampler. New York: Peter Lang, 2007.
7. KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
8. LIVINGSTONE, Sonia. Crianças e mídia: Novas abordagens para a pesquisa em comunicação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.
9. MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papirus, 2015.
10. MORTATTI, M. do R. L. Educação e letramento. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.
11. ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
12. SANTAELLA, Lucia. Navegar no Ciberespaço: O Perfil Cognitivo do Leitor Imersivo. São Paulo: Paulus, 2005.
13. SANTAELLA, Lucia. Navegar no Ciberespaço: O Perfil Cognitivo do Leitor Imersivo. São Paulo: Paulus, 2013.
14. SANTOS, Gilberto Lacerda. Letramento Digital: Aspectos Cognitivos e Educacionais. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.
15. SNOW, C. E. Linguagem e Letramento: A Aquisição de Habilidades e Competências. São Paulo: Editora Parábola, 2011. SNOW, C. E. Linguagem e Letramento: O Desenvolvimento da Leitura e Escrita na Infância. Porto Alegre: Artmed, 2006.
16. SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
17. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
18. SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, 2002.

CONTRIBUIÇÕES

Autor 1: A contribuição de Sonia para o artigo está centrada na análise das práticas sociais e culturais do letramento, com foco especial nas obras de Angela Kleiman e Magda Soares. Ela enfatiza a importância de compreender o letramento como uma prática social situada, ressaltando que a leitura e a escrita são influenciadas pelas dinâmicas sociais e contextuais dos indivíduos. A partir dessa perspectiva, Sonia propõe que as metodologias de ensino devem ser adaptadas para reconhecer a diversidade de contextos em que os alunos estão inseridos, promovendo uma educação que valorize as experiências e as realidades dos estudantes.

Autor 2: A contribuição de Dilma se concentra na discussão do letramento digital e midiático, abordando as perspectivas de Danah Boyd e David Buckingham. Ela argumenta que, na era digital, é essencial que os indivíduos desenvolvam habilidades críticas para navegar e interagir nas plataformas digitais. Dilma destaca a importância da alfabetização digital para a participação ativa e consciente na sociedade contemporânea, enfatizando que as práticas educativas devem incluir a leitura crítica de conteúdos e a compreensão das normas sociais e algoritmos que regem as interações online. Essa abordagem é fundamental para preparar cidadãos informados e críticos.

Autor 3: A contribuição de Fabio está voltada para a compreensão das novas linguagens emergentes nas plataformas digitais, com base nas reflexões de Lucia Santaella. Ele argumenta que é crucial atualizar as práticas educativas para incluir a produção e a interpretação de conteúdos multimodais, considerando as transformações tecnológicas que

impactam a comunicação contemporânea. Fabio defende que a educação deve promover a habilidade de compreender e utilizar essas novas formas de comunicação, preparando os alunos para se adaptarem às demandas de um mundo em constante mudança. Essa visão amplia o conceito de letramento, tornando-o mais relevante para o contexto atual.

Essas contribuições, ao serem integradas, proporcionam uma visão abrangente e multifacetada do letramento na era digital, destacando a necessidade de uma abordagem educativa que considere as diferentes dimensões sociais, culturais e tecnológicas.

Autores:

1 Sonia Isolina da Rocha

ORCID ID: 0009-0005-3240-3554

Afiliação: Centro Internacional de Pesquisa Integralize

E-mail: soninharocha66@gmail.com

2 Dilma de Freitas Mendonça Barbosa

ORCID ID: 0009-0008-0185-2025

Afiliação: Centro Internacional de Pesquisa Integralize

E-mail: dilma040560@yahoo.com.br

3 Fabio da Silva Pereira

ORCID ID: 0000-0002-4005-7437

Afiliação: Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)

E-mail: fabio.pereira.historia@gmail.com

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO E REVISÃO DE TEXTO

Responsabilizo-me pela redação do artigo intitulado ***Explorando O Letramento Na Era Digital: Conceitos E Contribuições De Autores Renomados Para O Ensino Da Língua Portuguesa***, de autoria de ***Sônia Isolina da Rocha*** atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente), ou somente indicadas fonte e página (se apenas utilizada a ideia do autor citado). ***Saliento que possui ciência, de que, caso haja procedimentos com seres vivos, o órgão responsável será informado para as devidas avaliações.*** Também declaro que o texto final, a ser publicado pela VISTACIEN, passou por revisão de texto da Língua Portuguesa, considerando aspectos gramaticais e ortográficos, bem como de normas indicadas pela ABNT.

Declaro, outrossim, ter conhecimento de que posso ser responsabilizado(a) legalmente caso infrinja tais disposições.

Sônia Isolina da Rocha

Assinatura

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO E REVISÃO DE TEXTO

Responsabilizo-me pela redação do artigo intitulado ***Explorando O Letramento Na Era Digital: Conceitos E Contribuições De Autores Renomados Para O Ensino Da Língua Portuguesa***, de autoria de ***Dilma de Freitas Mendonça Barbosa***, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente), ou somente indicadas fonte e página (se apenas utilizada a ideia do autor citado). ***Saliento que possuo ciência, de que, caso haja procedimentos com seres vivos, o órgão responsável será informado para as devidas avaliações.*** Também declaro que o texto final, a ser publicado pela VISTACIEN, passou por revisão de texto da Língua Portuguesa, considerando aspectos gramaticais e ortográficos, bem como de normas indicadas pela ABNT.

Declaro, outrossim, ter conhecimento de que posso ser responsabilizado(a) legalmente caso infrinja tais disposições.

Dilma de Freitas Mendonça Barbosa

Assinatura

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO E REVISÃO DE TEXTO

Responsabilizo-me pela redação do artigo intitulado ***Explorando O Letramento Na Era Digital: Conceitos E Contribuições De Autores Renomados Para O Ensino Da Língua Portuguesa***, de autoria de ***Fabio da Silva Pereira***, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente), ou somente indicadas fonte e página (se apenas utilizada a ideia do autor citado). ***Saliento que possuo ciência, de que, caso haja procedimentos com seres vivos, o órgão responsável será informado para as devidas avaliações.*** Também declaro que o texto final, a ser publicado pela VISTACIEN, passou por revisão de texto da Língua Portuguesa, considerando aspectos gramaticais e ortográficos, bem como de normas indicadas pela ABNT.

Declaro, outrossim, ter conhecimento de que posso ser responsabilizado(a) legalmente caso infrinja tais disposições.



Assinatura